



Ministério de
Minas e Energia

BOLETIM DE EXPLORAÇÃO E PRODUÇÃO DE PETRÓLEO E GÁS NATURAL

Edição 149 DEPG

Setembro de 2024

INTRODUÇÃO

As notícias relativas às atividades de exploração e produção (E&P) de petróleo e gás natural (P&G) e os informes sobre as ações conduzidas pelo DEPG estão atualizados até o dia 30 de setembro de 2024. As demais informações do setor contidas neste Boletim são relativas ao mês de agosto de 2024 e têm como fonte a Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP).

NOTÍCIAS E FATOS RELEVANTES

Nesta edição:

NOTÍCIAS E FATOS RELEVANTES	1
DADOS DE AGOSTO	3
EXPLORAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA PRODUÇÃO	3
PRODUÇÃO POR CONSORCIADA	4
PETRÓLEO NOS ESTADOS	5
PETRÓLEO - EXPORTAÇÃO E IMPORTAÇÃO	6
GÁS NATURAL NOS ESTADOS	7
GÁS NATURAL - IMPORTAÇÃO	8
PARTICIPAÇÕES GOVERNAMENTAIS	9

O ministro Alexandre Silveira assinou, no dia 23/09 (segunda-feira), a portaria que institui o programa Potencializa E&P. A iniciativa visa promover o desenvolvimento sustentável da exploração e produção de petróleo e gás, com foco em novas fronteiras exploratórias e campos de economicidade marginal. A proposta, firmada durante a cerimônia de abertura da conferência Rio Oil & Gas (ROG.e), no Rio de Janeiro, tem como objetivo atrair investimentos externos e apoiar a transição energética.

“O setor de óleo e gás no Brasil é fundamental para as contas públicas. Os projetos mais relevantes do PAC (Programa de Aceleração de Investimentos), além dos investimentos sociais, são do setor de óleo e gás, e reforçar essa área significa gerar empregos de melhor qualidade e com mais perspectiva para petroleiros e petroleiras. O programa tem total sinergia entre desenvolvimento econômico, preservação ambiental e geração de oportunidades. É crescimento com inclusão social”, disse Silveira em seu discurso na cerimônia de abertura da conferência.

Potencializa E&P

O Potencializa E&P contará com participação do Ministério de Minas e Energia (MME), Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP) e Empresa de Pesquisa Energética (EPE), além de outras instituições convidadas, que não terão direito a voto.

O programa prevê a criação de cinco subcomitês, que vão analisar o Desenvolvimento Sustentável das Atividades de E&P; o Fomento ao Desenvolvimento de Campos de Economicidade Marginal; os Aprimoramentos no Sistema de Oferta de Áreas para E&P; os Incentivos à Expansão da Cadeia de Fornecimento de

Bens e Serviços Nacionais; e o Desenvolvimento dos Recursos de Petróleo e Gás Natural em Reservatórios não Convencionais.

Na Margem Equatorial, a expectativa é que sejam investidos R\$ 280 bilhões, com reservas potenciais de 10 bilhões de barris de petróleo e potencial para geração de 350 mil empregos. As participações governamentais são estimadas em mais de R\$ 1 trilhão. Além disso, com a exploração de gás não convencional, que tem potencial de gerar 32 milhões de metros cúbicos de gás natural por dia, podem ser criados até 140 mil empregos. **Fonte: MME**

Representando o ministro Alexandre Silveira, o secretário Nacional de Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis do MME, Pietro Mendes, participou de dois painéis no primeiro dia do evento. No painel “Viabilidade Técnica e econômica de campos maduros e acumulações marginais”, onde destacou a importância da criação do Potencializa E&P. “O programa vai tratar de políticas públicas voltadas para fomentar a exploração e produção em área de novas fronteiras e prolongar a vida útil dos campos maduros e de economicidade marginal. A revitalização desses campos não apenas beneficiará a segurança energética, mas também vai gerar emprego e renda em regiões onde as operações se localizam, com grande impacto social e econômico, especialmente para pequenas e médias empresas”, afirmou. O secretário ainda debateu sobre “Os desafios do Downstream na descarbonização da cadeia”, durante painel dos Diálogos da ROG.e. No bloco, o destaque foi o Combustível do Futuro, programa criado pelo MME que reúne diversas políticas para promoção da descarbonização do setor de combustíveis, como o estabelecimento de mandatos

MINISTÉRIO DE MINAS E ENERGIA

Secretaria Nacional de Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis - SNPGB
Departamento de Política de Exploração e Produção de Petróleo e Gás Natural - DEPG

para o combustível sustentável de aviação (SAF), diesel verde (HVO) e biometano. O projeto já foi aprovado no Congresso Nacional e aguarda sanção do presidente Lula. **Fonte: MME**

Os investimentos na fase de exploração dos contratos de exploração e produção de petróleo e gás natural (E&P) no Brasil podem chegar a cerca de R\$ 10 bilhões em 2024, aponta o Relatório Anual de Exploração 2023, publicado no dia 2/9 (segunda-feira) pela Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP). O documento apresenta ainda o panorama do desempenho do segmento de E&P, no Brasil, no período de 2016 a 2023.

Para o período de 2024 a 2027, está previsto total de R\$ 18,31 bilhões em investimentos na fase de exploração dos contratos. O ano de 2024 deverá ficar com a maior parcela, R\$ 9,97 bilhões, seguido de 2025, com R\$ 7,64 bilhões, e, por último, os anos de 2026 e 2027, com uma previsão de R\$ 701 milhões em investimentos.

Em relação à distribuição dos investimentos por atividades, de 2024 a 2027, 88% serão concentrados na perfuração de poços, para a qual há a previsão de R\$ 16,04 bilhões, enquanto os 12% restantes (R\$ 2,27 bilhões) serão distribuídos entre teste de poço (8%), levantamento geofísico exclusivo (3%) e levantamento geofísico não exclusivo (1%). Em 2024, R\$ 9,50 bilhões serão alocados em ambiente marítimo, dos quais R\$ 8,50 bilhões na perfuração de poços. Para o ambiente terrestre, a previsão é de R\$ 470 milhões de investimentos neste ano. **Fonte: MME**

Em julho, a produção de petróleo da União atingiu um novo recorde de 86 mil barris por dia (bpd). Esse total é composto por 81,76 mil bpd gerados pelos oito contratos de partilha, além da produção nas áreas não contratadas de Tupi e Atapu. Esse resultado representa um aumento de 21,13% em relação a junho, principalmente devido ao crescimento da produção no campo de Mero.

As informações estão no Boletim Mensal de Contratos e Partilha de Produção, publicado pela Pré-Sal Petróleo (PPSA), vinculada ao Ministério de Minas e Energia (MME). Com os novos dados, a União agora é a sexta maior produtora de petróleo do Brasil, subindo da nona posição no início do ano. A produção total dos contratos sob regime de partilha permanece estável em 1 milhão de barris por dia, com os campos de Búzios, Mero e Sépia sendo os principais responsáveis pela produção.

No mesmo mês, a produção de gás natural disponível para exportação sob regime de partilha foi de 4,11 milhões de metros cúbicos por dia, o que representa um aumento de 8% em relação ao mês anterior. Esse crescimento se deve à elevação das exportações de gás no FPSO Carioca, localizado no Campo de Sépia. Desse total, a União teve direito a 175 mil m³/dia, incluindo os resultados do Acordo de Individualização da Produção (AIP) de Tupi. **Fonte: MME**

O presidente Lula e o ministro de Minas e Energia, Alexandre Silveira, assinaram uma Medida Provisória (MP) para incentivar a indústria naval e o setor de petróleo e gás no Brasil. A MP visa aumentar investimentos, produtividade e competitividade, com expectativas de gerar R\$ 2,4 bilhões para a economia e R\$ 824 milhões em tributos indiretos. A iniciativa deverá resultar na construção de mais de 15 navios-tanque de médio porte, principalmente para a cabotagem de petróleo ao longo da costa brasileira, beneficiando os estaleiros nacionais e gerando novos empregos. **Fonte: MME**

DADOS DO MÊS DE AGOSTO

Em agosto de 2024 a produção média de petróleo e gás natural no Brasil foi de 4,345 milhões de barris de óleo equivalente por dia (MMboe/d), valor cerca de 3,92% superior quando comparado ao mês anterior, que foi de 4,181 MMboe/d. Considerando somente o petróleo, a produção média foi de 3,340 MMbbl/d. Este valor foi cerca 3,40% superior ao registrado no mês anterior, que alcançou 3,230 MMbbl/d. Sobre o gás natural, a produção foi de 159,703 milhões de metros cúbicos por dia (MMm³/d), correspondendo a uma produção 5,56% superior à do mês anterior, que alcançou 151,277 MMm³/d.

Nos reservatórios do Pré-sal foram produzidos 3,463 MMboe/d de petróleo e gás natural (79,7% da produção nacional), o que resultou num acréscimo de aproximadamente 5,51% em comparação com julho, com o volume de 3,282 MMboe/d.

Em agosto a produção total de petróleo e gás natural foi obtida a partir de 6432 poços, sendo 493 marítimos e 5939 terrestres. Os campos marítimos produziram 97,6% de petróleo e 83,8% do gás natural.

EXPLORAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA PRODUÇÃO

Em setembro de 2024, houve uma Notificação de Descoberta informada à ANP. No mesmo período, não foram informadas Declarações de Comercialidade.

Tabela I - Notificações de Descobertas de Hidrocarbonetos de setembro de 2023 a setembro de 2024.

Localização	set/23	out/23	nov/23	dez/23	jan/24	fev/24	mar/24	abr/24	mai/24	jun/24	jul/24	ago/24	set/24
Terra	1	2	1	1	1	0	1	0	0	0	0	0	1
Mar	1	1	0	0	1	0	0	1	0	0	0	1	0
Total	2	3	1	1	2	0	1	1	0	0	0	1	1

Tabela II - Dados das Descobertas de Hidrocarbonetos de setembro de 2024.

Fonte: ANP

Poço ANP	Bloco	Bacia	Bacias Agrupas	Estado	Ambiente	Operador	Início da Perfuração	Conclusão do Poço	Notificação de Descoberta	Data da Notificação
1-BGM-9-ES	ES-T-345	Espírito Santo	Maduras	ES	TERRA	BGM	22/04/2023	04/06/2023	Sim	12/09/2024

Fonte: ANP

Tabela III - Declarações de Comercialidade de setembro de 2023 a setembro de 2024.

Mês	set/23	out/23	nov/23	dez/23	jan/24	fev/24	mar/24	abr/24	mai/24	jun/24	jul/24	ago/24	set/24
Total	2	2	0	0	0	4	1	0	0	1	0	0	0

Fonte: ANP

Tabela IV - Dados das Declarações de Comercialidade entre setembro de 2023 a setembro de 2024.

Código do PAD	Bloco	Bacia	Ambiente	Operador	Rodada	Data da Declaração de Comercialidade	Campo/Área de Desenvolvimento
PA-1IMET30DBA_REC-T-99	REC-T-99	Recôncavo	Terra	Imetame	BID13	07/06/2024	JACARÉ
PA-1POT1RN_POT-T-702	POT-T-702	Potiguar	Terra	Potiguar E&P S.A.	OP2_BE	08/03/2024	SABIÁ-LARANJEIRA
PA-1ENV25DAM_AM-T-84_AM-T-85	AM-T-84, AM-T-85	Amazonas	Terra	Eneva	OP2_BE	15/02/2024	TAMBAQUI
PA-1ENV36MA_PN-T-67A_PN-T-66_PN-T-48A	PN-T-48A, PN-T-66, PN-T-67A	Parnaíba	Terra	Eneva	OP1_BE	15/02/2024	GAVIÃO VAQUEIRO
PA-1ENV36MA_PN-T-67A_PN-T-66_PN-T-48A	PN-T-48A, PN-T-66, PN-T-67A	Parnaíba	Terra	Eneva	OP1_BE	15/02/2024	GAVIÃO VAQUEIRO OESTE
PA-1ENV31DAM_AM-T-85	AM-T-85	Amazonas	Terra	Eneva	OP2_BE	15/02/2024	AZULÃO OESTE
PA-1FCB0001BA_TUC-T-139_TUC-T-147	TUC-T-139, TUC-T-147	Tucano Sul	Terra	Imetame	BID11	16/10/2023	TUCANO GRANDE
PA-1FCB0001BA_TUC-T-139_TUC-T-147	TUC-T-139, TUC-T-147	Tucano Sul	Terra	Imetame	BID11	16/10/2023	TUCANO GRANDE SUL
PA-6REPF6PRJS_1REPF11ARJS_1REPF12DRJS_C-M-539	C-M-539	Campos	Mar	Equinor Energy	BID7	20/09/2023	RAIA MANTA
PA-6REPF6PRJS_1REPF11ARJS_1REPF12DRJS_C-M-539	C-M-539	Campos	Mar	Equinor Energy	BID7	20/09/2023	RAIA PINTADA

Fonte: ANP

PRODUÇÃO POR CONSORCIADA

Em agosto de 2024 a Petrobras, na condição de empresa consorciada, foi responsável por 62,17% da produção nacional de petróleo e gás natural, alcançando 2,687 MM boe/d. A Shell Brasil, com produção de 502,2 M boe/d, que representa 11,62% do total nacional, classificou-se como a 2ª em produção. A 3ª empresa consorciada com maior produção foi a TotalEnergies E&P, tendo obtido 4,43% da produção do país, com média de 191,6 M boe/d. A Petrogal Brasil foi responsável por 3,06% da produção nacional, sendo a 4ª consorciada com maior produção, obtendo 132,4 M boe/d. A CNOOC Petroleum, como a 5ª maior consorciada, produziu 2,18%, com 94 M boe/d. A PPSA, como a 6ª produtora, atingiu 1,97% da produção, com 84,9 M boe/d. A CNODC Brasil com 65,9 M boe/d e 1,53% da produção, alcançou a 7ª posição. A Repsol Sinopec, com 1,42% e 61,1 M boe/d foi a 8ª maior produtora. A Petro Rio Jaguar, com 1,33% e 57,4 M boe/d foi a 9ª colocada. A 10ª maior produtora foi a Petronas, com 1,27% e 54,8 M boe/d. A Equinor Brasil foi a 11ª maior produtora com 49,8 M boe/d e 1,15%. A 12ª maior produtora foi a Eneva, com 1,01% e 43,7 M boe/d. A Sinochem Petróleo com 0,77% e 33,2 M boe/d foi a 13ª. As demais consorciadas alcançaram a parcela de 6,09% da produção nacional, com o volume de 263,1 M boe/d.

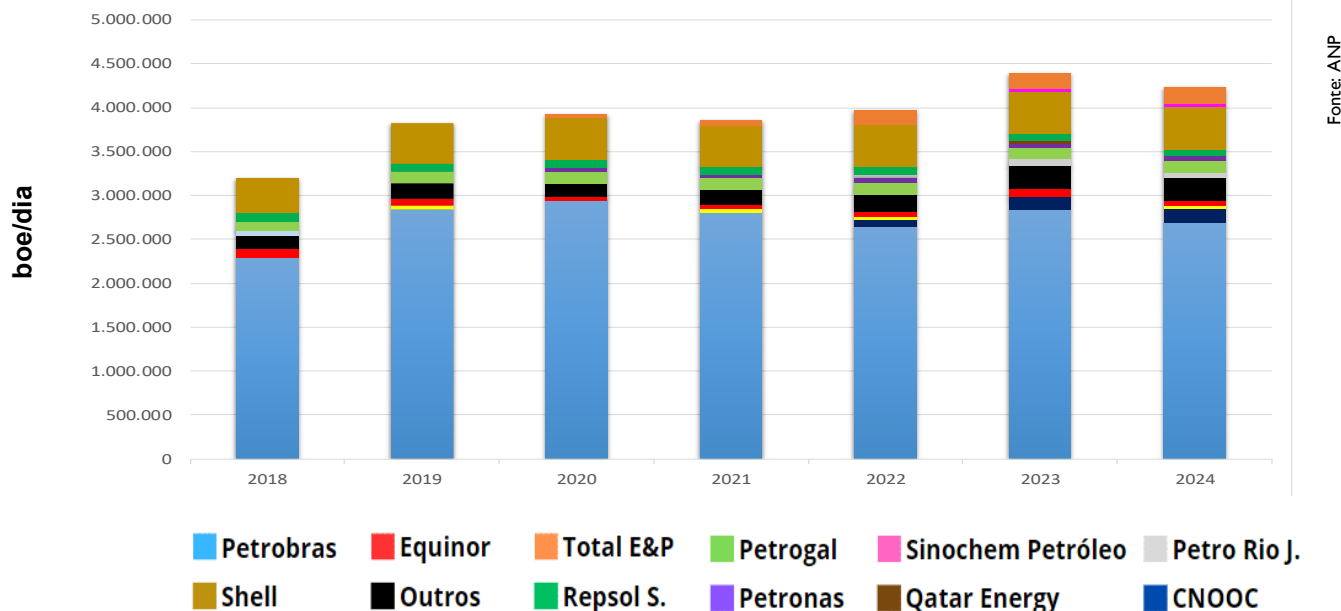


Gráfico 1 - Produção total de petróleo e gás natural, em boe/d, por consorciada, relativa ao mês de agosto no período de 2018 a 2024.

PETRÓLEO NOS ESTADOS

Em agosto o estado do Rio de Janeiro foi responsável por 85,34% da produção nacional de petróleo e Líquido de Gás Natural (LGN). Os estados de São Paulo e do Espírito Santo registraram, respectivamente, 7,62% e 4,569% do total produzido no país. Considerando apenas a produção no mar, o Rio de Janeiro produziu 87,59% da produção nacional, seguido por São Paulo, com 7,82% e Espírito Santo, com 4,50%. Em relação à produção exclusivamente em terra, os maiores produtores foram o Rio Grande do Norte com 34,10%, o Amazonas com 22,35%, a Bahia com 21,76%, o Espírito Santo com 7,17%, Sergipe com 11,30% e Alagoas com 2,36%.

MAR

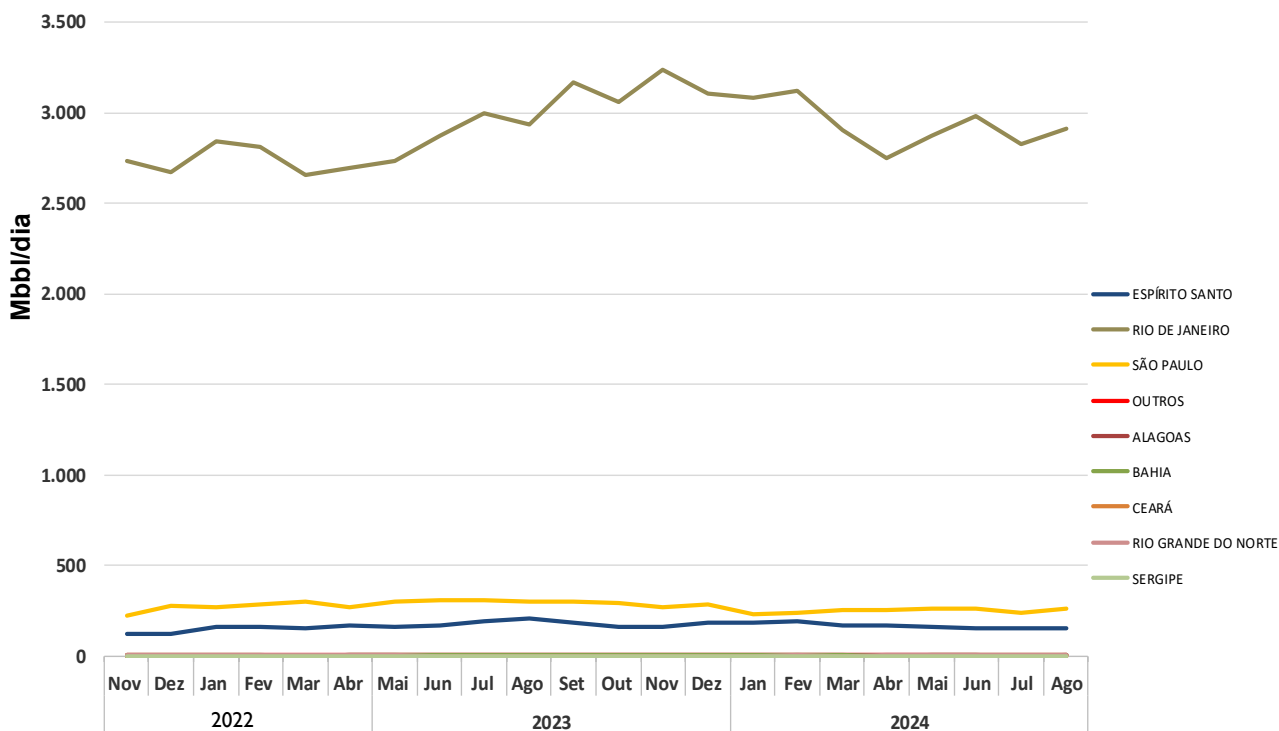


Gráfico 2 - Produção média diária de petróleo e LGN no mar por estado, nos últimos 22 meses, em Mbb/d.

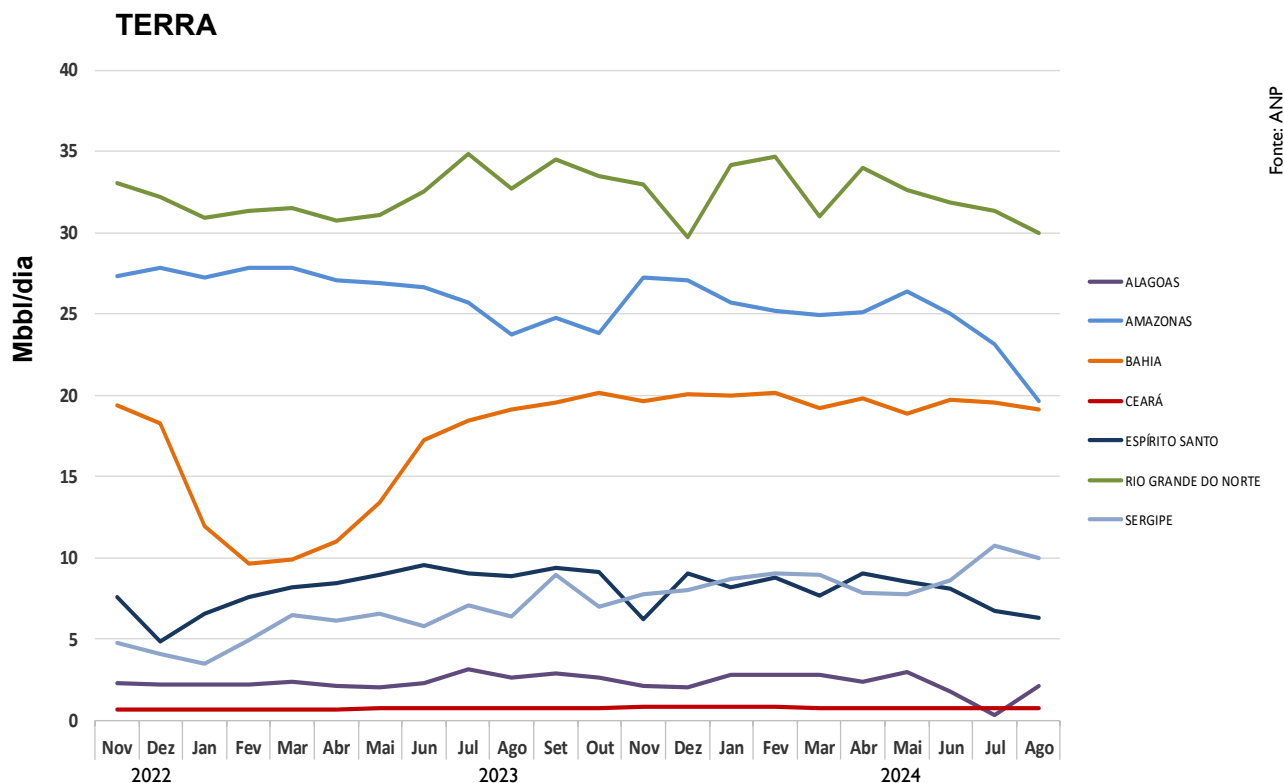


Gráfico 3 - Produção média diária de petróleo e LGN em terra, por estado, nos últimos 22 meses, em Mbbl/d.

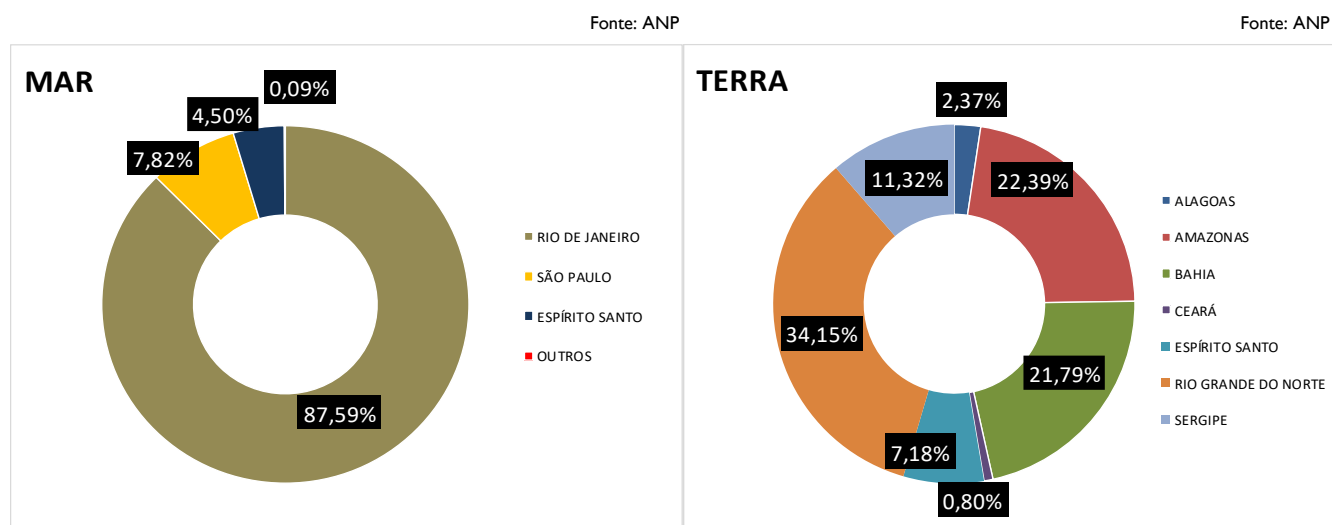


Gráfico 4 - Percentuais de produção de petróleo e LGN no mar, por estado, em agosto de 2024.

Gráfico 5 - Percentuais de produção de petróleo e LGN em terra, por estado, em agosto de 2024.

PETRÓLEO - EXPORTAÇÃO E IMPORTAÇÃO

Em agosto foi exportado o volume médio de 1,771 MM bbl/d de petróleo, valor 2,10% inferior ao registrado no mês de julho e 3,07% inferior em comparação com agosto de 2023. Essas exportações renderam ao país US\$ 3,681 bilhões (FOB), valor 1,83% superior ao mês anterior e 0,30% superior ao do mês de agosto de 2023.

No mesmo período foi importado o volume médio de 221 M bbl/d, valor 14,34% inferior ao mês de julho e 23,00% inferior em comparação com agosto de 2023. O dispêndio com essas importações totalizou US\$ 603,75 milhões (FOB), valor 10,30% inferior a julho e 19,63% inferior ao registrado no mês de agosto de 2023. Houve um superávit aproximado de US\$ 3,08 bilhões (FOB) entre a exportação e a importação de petróleo em agosto.

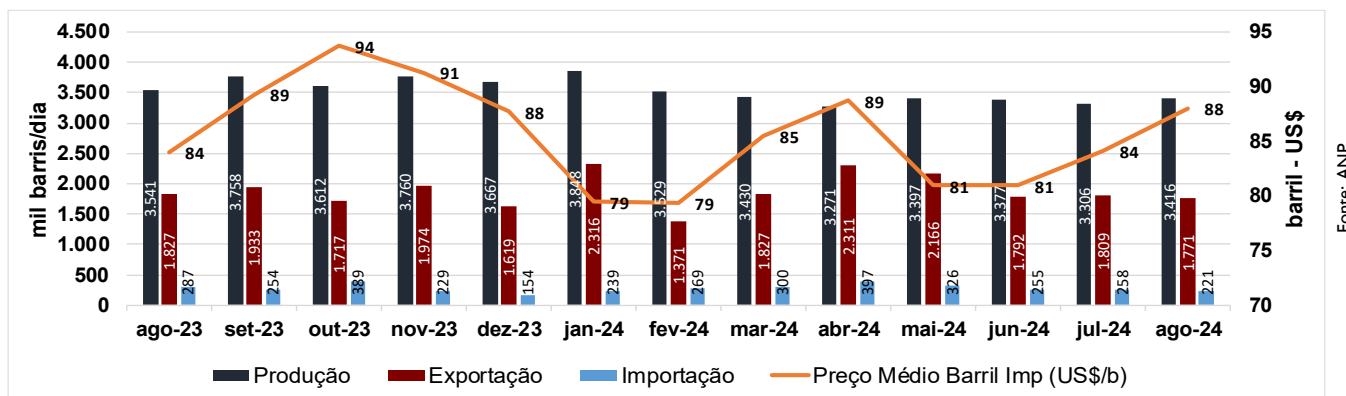


Gráfico 6 - Produção, importação, exportação e preço médio do barril de petróleo importado (Brent) de agosto de 2023 a agosto de 2024.

Em agosto o Brasil importou petróleo dos seguintes países: Arábia Saudita (47,8%), EUA (22,2%), Angola (14,1%), Argélia (9,3%), e outros (6,6%). No mesmo período houve exportação para os seguintes países: China (39,7%), EUA (16,6%), Espanha (11,4%), Holanda (6,5%), Portugal (11,0%) e outros (14,8%).

Fonte: MDIC COMEX STAT.

GÁS NATURAL NOS ESTADOS

Em agosto o estado do Rio de Janeiro foi responsável por 74,07% da produção nacional de gás natural. Os estados de São Paulo e do Amazonas produziram, respectivamente, 7,50% e 9,12% desse total.

Considerando apenas a produção no mar, o Rio de Janeiro produziu 88,38% da produção nacional, seguido por São Paulo, com 8,95% e Espírito Santo, com 2,48%. Em relação à produção exclusivamente em terra, os maiores produtores foram Amazonas com 56,33%, Maranhão com 24,44%, Bahia com 10,62% e Rio Grande do Norte com 3,96%.

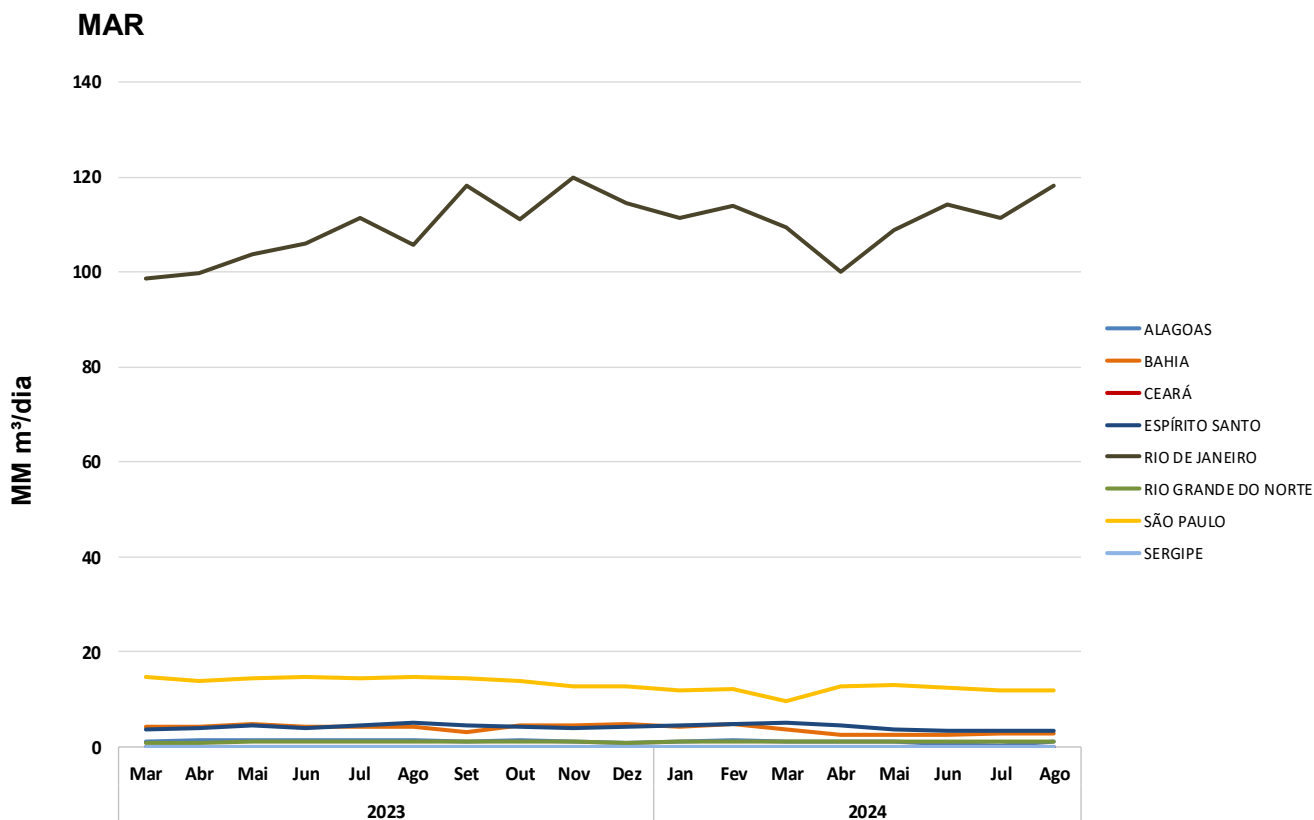
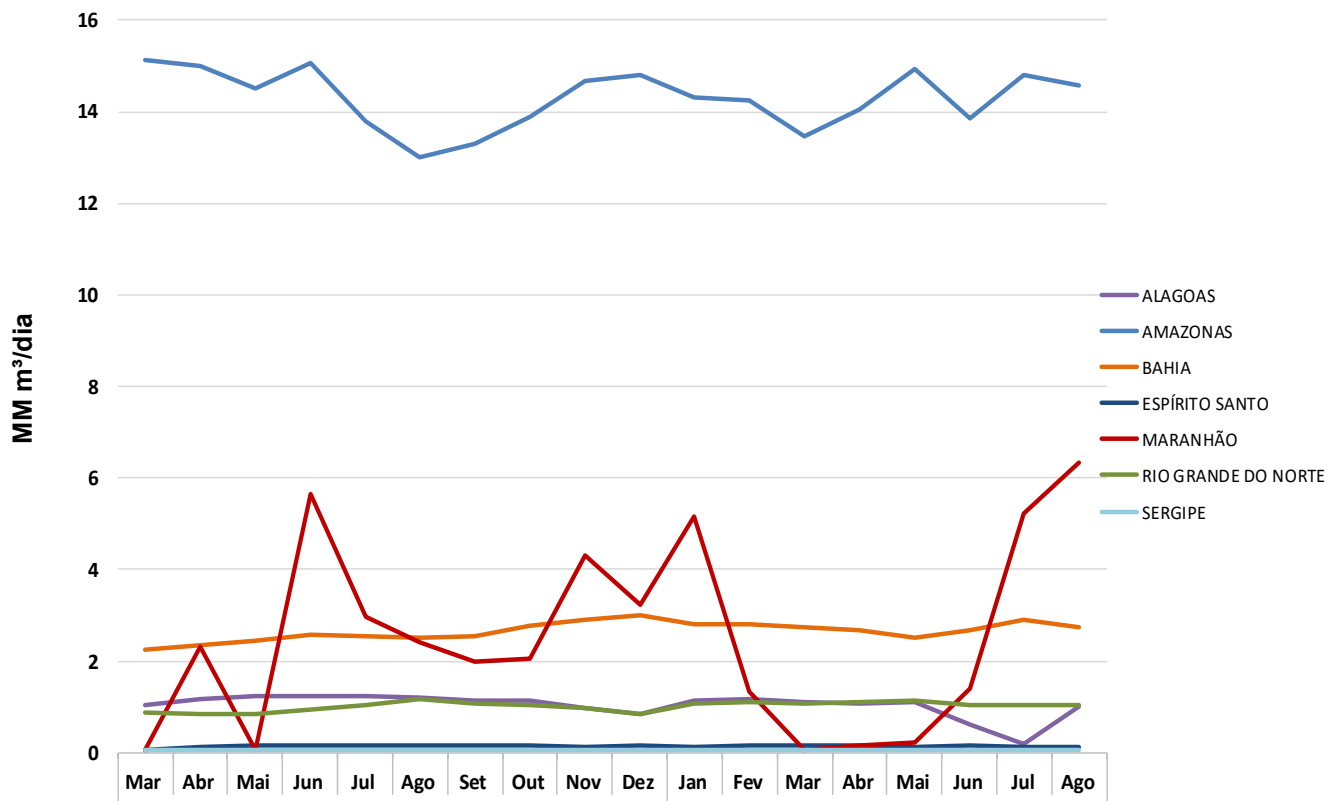


Gráfico 7 - Produção média diária de gás natural no mar, por estado, nos últimos 18 meses, em MMm³/d.

TERRA



Fonte: ANP

Gráfico 8 - Produção média diária de gás natural em terra, por estado, nos últimos 18 meses, em MMm³/d.

Fonte: ANP

Fonte: ANP

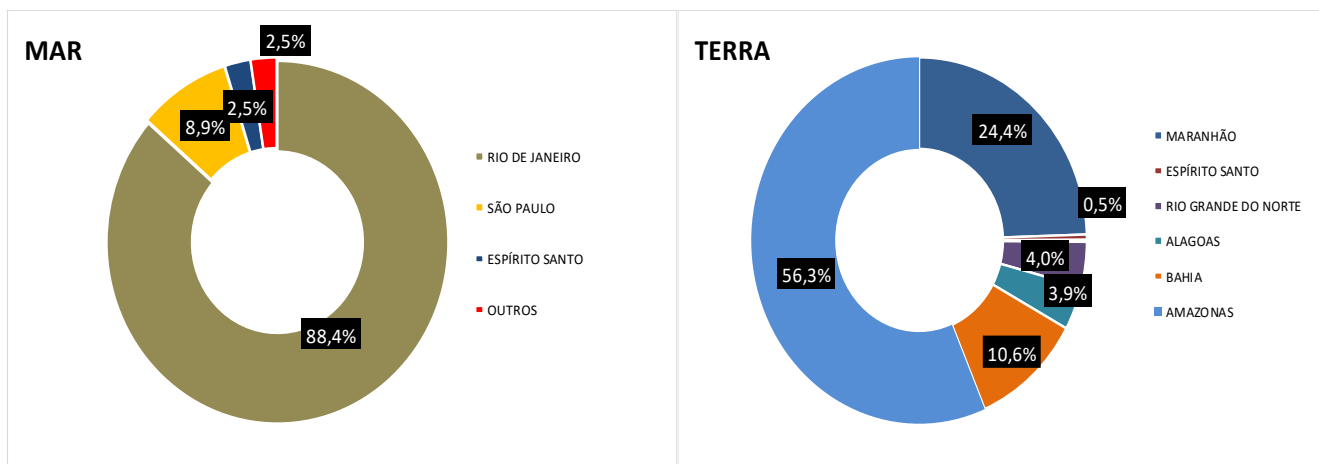


Gráfico 9 - Percentuais de produção de gás natural no mar, por estado, em agosto de 2024.

Gráfico 10 - Percentuais de produção de gás natural em terra, por estado, em agosto de 2024.

GÁS NATURAL – IMPORTAÇÃO

A importação média diária de gás natural em agosto foi de 21,27 MMm³/d. Esse valor foi 5,88% inferior ao mês anterior e 51,17% superior ao registrado em agosto de 2023.

Essas importações acarretaram o dispêndio de US\$ 183,4 milhões (FOB) no mês de agosto, valor 2,4% inferior ao mês anterior e 72,45% superior ao contabilizado em agosto de 2023.

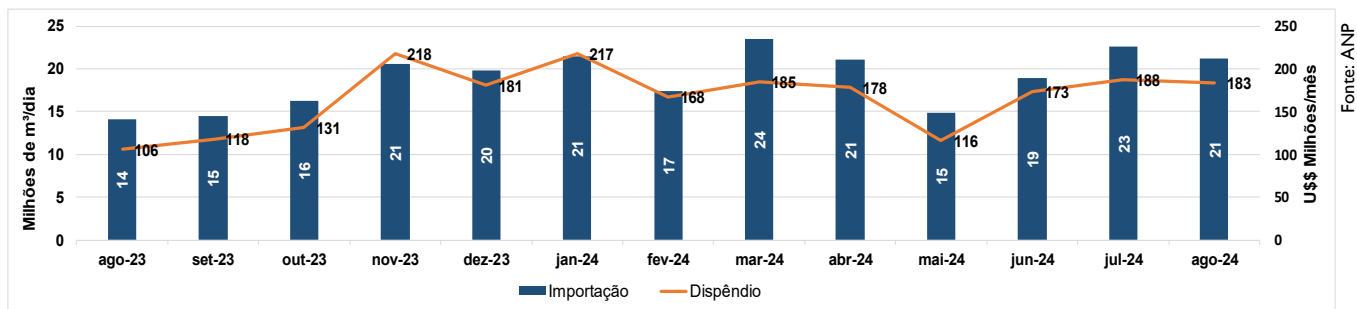


Gráfico II - Importação de gás natural e dispêndio de valores entre agosto de 2023 e agosto de 2024.

PARTICIPAÇÕES GOVERNAMENTAIS

Os royalties em agosto foram assim distribuídos à União, aos Estados e aos Municípios produtores: União (R\$ 1.552,36 milhões), Estados (R\$ 1.345,12 milhões), Municípios (R\$ 1.717,61 milhões), somando R\$ 4,616 bilhões. Este valor foi 6,83% superior ao mês anterior e 29,43% superior ao de agosto de 2023. Além disso, houve a arrecadação de R\$ 422,36 milhões de Fundo Especial para distribuição entre os estados e municípios não produtores. A arrecadação a título de Participações Especiais ocorre trimestralmente e alcançou o valor de R\$ 8,709 bilhões em agosto de 2024, valor 3,36% superior ao de agosto de 2023.

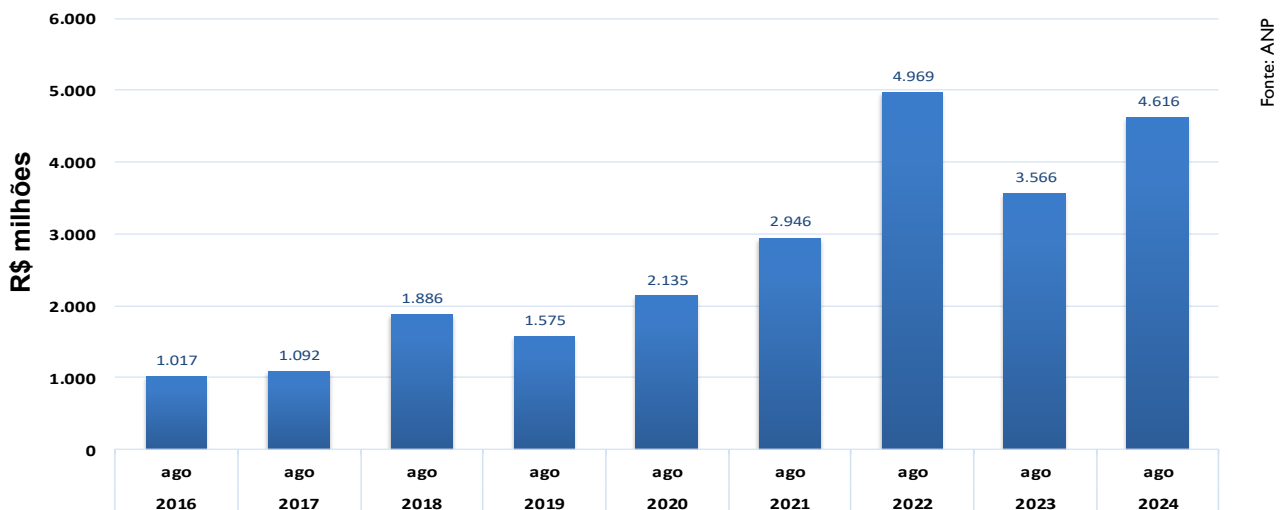


Gráfico 12 - Evolução da arrecadação dos royalties nos meses de agosto entre 2016 e 2024.

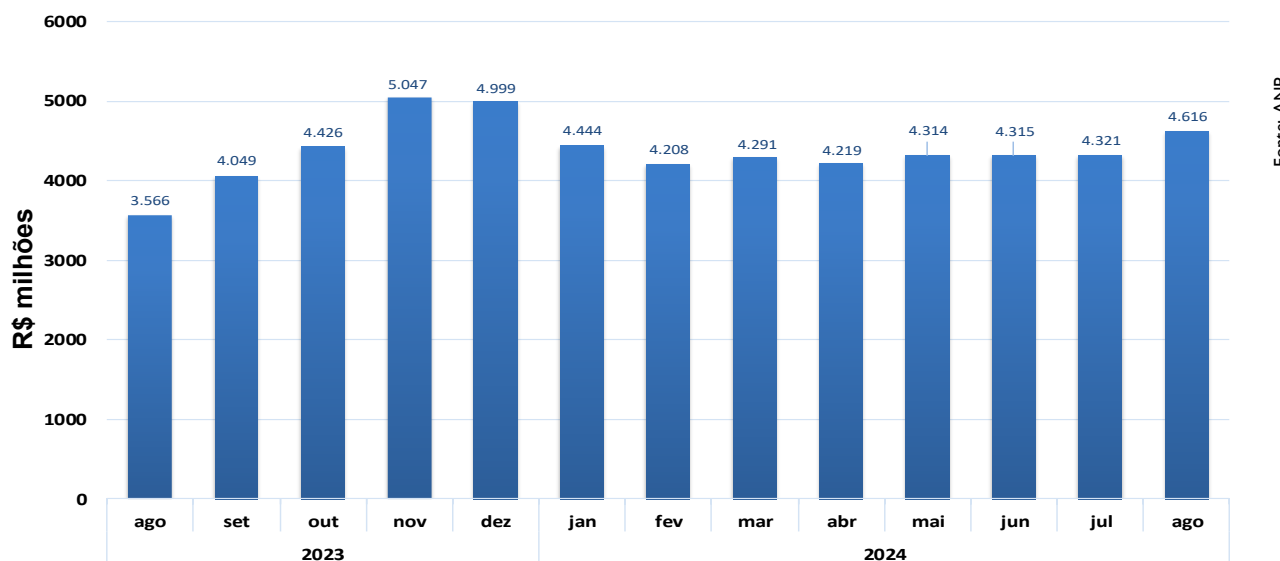


Gráfico 13 - Histórico da arrecadação dos royalties nos últimos 12 meses.

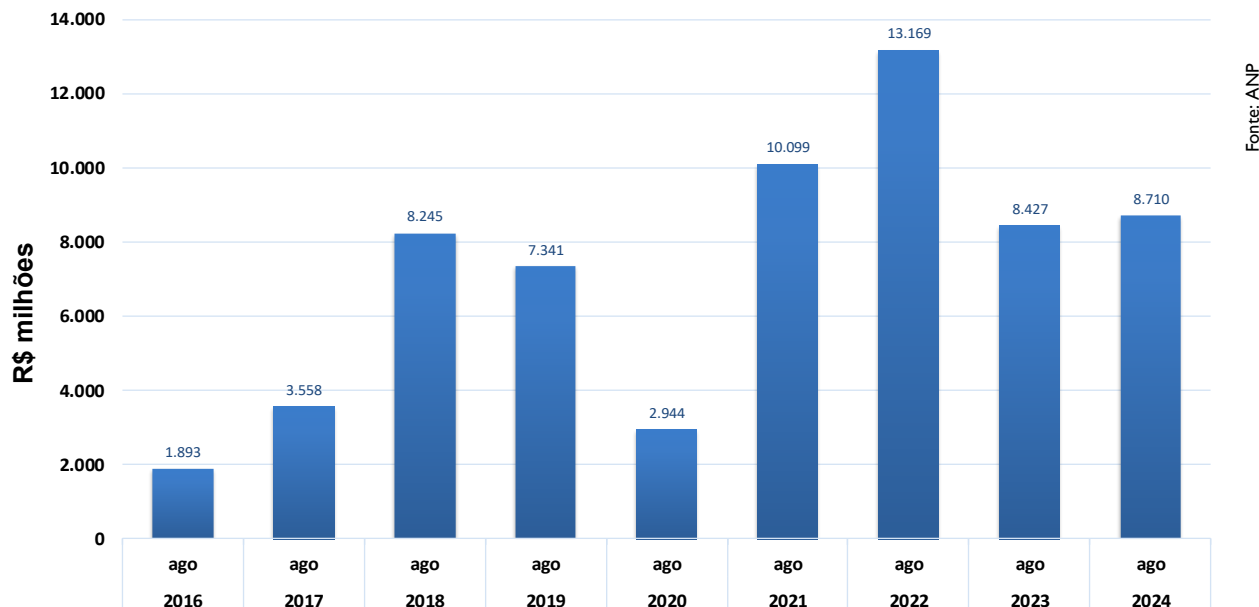


Gráfico 14 - Evolução da arrecadação de Participações Especiais, nos meses de agosto entre 2016 e 2024.

ROYALTIES (R\$ milhões)													
Beneficiários	ago-23	set-23	out-23	nov-23	dez-23	jan-24	fev-24	mar-24	abr-24	mai-24	jun-24	jul-24	ago-24
União	1.200,96	1.345,08	1.484,45	1.680,76	1.673,41	1.488,76	1.409,79	1.436,81	1.416,24	1.449,11	1.445,28	1.452,52	1.552,36
Estados	1.038,18	1.187,38	1.294,12	1.471,97	1.460,99	1.298,13	1.229,19	1.256,81	1.230,01	1.257,41	1.261,59	1.260,32	1.345,12
Municípios	1.311,37	1.499,86	1.606,90	1.873,52	1.845,11	1.657,30	1.568,63	1.597,18	1.572,57	1.607,29	1.608,62	1.608,07	1.718,61
Fundo Especial	370,92	372,24	406,44	463,99	457,94	406,97	385,12	391,32	386,58	395,12	394,69	395,02	422,36
Total	3.921,43	4.404,56	4.791,91	5.490,24	5.437,45	4.851,16	4.592,72	4.682,12	4.605,40	4.708,93	4.710,18	4.715,92	5.038,44

Tabela V - Participações Especiais (milhões R\$) com valores entre agosto de 2023 a agosto de 2024.

PARTICIPAÇÕES ESPECIAIS (R\$ milhões)													
Beneficiários	ago-23	set-23	out-23	nov-23	dez-23	jan-24	fev-24	mar-24	abr-24	mai-24	jun-24	jul-24	ago-24
União	4.238,04	-	1,29	5.296,98	-	-	4.529,60	-	90,55	4.151,25	-	-	4.354,96
Estados	3.390,43	-	1,04	4.237,58	-	-	3.623,68	-	72,44	3.321,00	-	-	3.483,97
Municípios	798,57	-	0,26	1.000,85	-	-	905,92	-	18,11	830,25	-	-	870,99
Total	8.427,04	-	2,59	10.535,41	-	-	9.059,19	-	181,10	8.302,50	-	-	8.709,92

EQUIPE DO MINISTÉRIO DE MINAS E ENERGIA

Ministro de Minas e Energia: Alexandre Silveira de Oliveira.

Secretário da SNPGB: Pietro Adamo Sampaio Mendes.

Diretor do DEPG: Jair Rodrigues dos Anjos.

Coordenadores: Carlos Agenor Onofre Cabral e Diogo Santos Baleeiro.

Analista de Infraestrutura: Ranielle Noleto Paz Araujo, Renan Jorge Menezes Ribeiro e Issa Miguel Junior.

Apoio Administrativo: Mariana Vieira Soares.

Auxiliar Administrativo: Michael Emanuel Silva Costa.

Secretária: MarluCIA Rodrigues de Sousa.

Estagiários: Brenda Neves Borges e João Levi Paz da Costa.